

Teodoro Matos Tomaz
Advogado - OAB/RS 45475

Direito Previdenciário - Aposentadoria - Pensões

Rua Machado de Assis, 407/24 Centro - Osório/RS
Fone (51) 663.3744 Cel.: 9991.3426



**SEMPRE
PENSANDO
EM VOCÊ**

Super da Praia

A melhor carne da praia

Av. Paraguassú, 4125 ☎621.1505 Capão Novo
Rua Osvaldo Bastos ☎666.2151 Terra de Areia

Venha conhecer a Loja

A Loja da comunidade
com suas vendas a partir de R\$ 1.99

Av. Flávio Boianowsk, 1425
Fones:
3625.7553 e 8401.6380

VIVA BEM
PERFUMARIA E CATÁLOGOS

5% de desconto
à vista e nas compras
a cima de R\$ 50,00 / 30 dias

**Aluguel de muletas e
cadeiras de rodas
produtos ortopédicos
perfumaria - catálogos**

☎(51) 665.1698

Rua Dom Luiz Guanella, 2800/4
Capão da Canoa - RS

Auto-elétrica
LAÉRCIO

SERVIÇOS EM GERAL

☎ 3665.8001 e
9953.0069

Rua dos Bombeiros, 216
Capão da Canoa - RS

EXPEDIENTE
W.O.SERRA EDITORA JORNALÍSTICA ME
Av. Orestes Clemente Serra, 57 - Centro
CNPJ-00444854/0001-67 Capão da Canoa - RS
Fone/Fax(51)3625.3048 Cel.92.224522
E-mail: costadomar@viacapao.com.br
FILIAIDOS A ADJORI E ABRAJORI
Averbado no Reg. Público, livro B1 fl2 N004
Diretor: Wilmar Serra
CIRCULAÇÃO SEMANAL:
Capão da Canoa, Xangri-Lá, Arroio do Sal, Torres,
Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Morrinhos do Sul,
Terra de Areia, Maquiné, Imbé, Tramandaí, Cidreira.
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores
Tiragem Média 5.000 Exemplares

ASSINATURAS:
SEMESTRAL E ANUAL
3625.3048

**A SERVIÇO DA SUA MEJESTADE:
A ILUSÃO!**

Neco Martins – necomar@terra.com.br

'No mês de abril, deste ano, escrevi uma coluna intitulada Crack – O Grande Vilão. Passados poucos dias da edição uma nova majestade assumiu seu reinado.

Trata-se da Merla – serve como sinal cacofônico para não dizer o que penso dela de fato. Pois já o crack era a borra da cocaína e agora, a tal merla, é a craca pútrida do crack. Veneno na veia! Quem usa? Gente que vive no lixo só pode se afinar com a escória da podridão.

Não tenho pena deste tipo de gente assim como minha piedade não chega nem perto deste paradoxo social. Acredito que somos fruto das nossas escolhas e quem escolhe ser fraco não pode receber piedade de ninguém a não ser de si mesmo.

'Vejo que existe uma força adiante disto tudo que, em momento algum vem à tona nem pela boca da sociedade, mídia ou através dos profissionais que se esfregam no meio. Este é mesmo o termo: esfregar! Não consigo compreender que tanto engano não conduza ao menos à uma lamparina. Escuto de tudo, de muitos a mesma coisa, porém a solução fica bem longe daquilo que é real. A droga é uma ilusão e, estas pseudoações caminham na mesma direção. Tudo acaba no mesmo lugar: ineficiência. Quero crer numa solução em curto prazo, mas como em tudo, a dificuldade acaba sendo sempre a mesma.

Muito complicado derrubar o sistema que se estabeleceu para definir simetricamente o comando dos comandados. O tráfico é um negócio tremendamente lucrativo, ao mesmo tempo destrutivo, logo precisa constantemente renovar a clientela. Neste tipo de mercado, os comandados servem ao lixo branco, quanto ao comando – ah! - este vive o anonimato nas fileiras do poder; enfiados dentro do sistema.

Não se vê mais a dignidade caminhando pelas ruas. Cada pessoa pode estar carregando um estigma cruel e ser portadora da esquizofrenia absoluta. As pessoas vivem de acordo com as suas máscaras. Escondem-se de si mesmas e buscam a ventura de se realizarem no mundo da abundância e da hipocrisia. Ninguém sabe quem é, mas sabem o que querem. Na maioria das vezes, aquilo que ponho neste pedaço de papel, agride profundamente aos leitores e de maneira imparcial, mas é preciso ser duro, pois o objetivo é empurrá-los para fora do sono - alienação. É necessário que se faça uma avaliação para aonde estamos, todos, caminhando. Ou você acha que não está em perigo?

'Existe uma distorção imensurável entre o que é viver bem e bem viver. É muito duro perceber que este momento atual, de transitoriedade, estalo, estampido de vida seja considerado, pelas pessoas em geral, como a concretização da existência.

O que dizer da morte? Será ela o fim de tudo? Será ela objeto do julgamento da consciência? É justamente nisto que consiste a minha compaixão, não pelo ser humano, mas pela sua ignorância.

O idiota é sempre um indivíduo passivo – nada ofensivo – quando ativo deixa de ser idiota para ser ignorante, já com o dom da agressividade. O estado primitivo, do indivíduo, é um estado de ignorância. Aquele que mata o outro pode ser definido como um ignorante nocivo. Aquele mata com crueldade, sem dó nem piedade, deve ser considerado como uma besta infernal. O homem mata porque é cruel e ignorante.

O crime, no qual, todos, estamos envolvidos, está apenas no seu começo. Ele é uma consequência dos longos anos sem prevenção, educação e desleixo dos governos.

Daí você dirá: O que tem os governos com tudo isto? É na base do poder onde se tornam ações as idéias de ordem e progresso. Este modelo de poder que temos vivido ao longo dos anos é a causa da merla que está aí.

Administrar um estado é também orientar a sua gente. O que temos tido são governos debulhando planos econômicos e preocupados com o capital e com o lucro. Onde está o zelo com a sociedade?

Não é dando ambulâncias que iremos erradicar a doença; não é com propagandas demagógicas que os nossos jovens terão acesso ao ensino superior gratuito; não é endividando seus filhos que a nação chegará ao grupo dos oito mais ricos do mundo. Falta-nos o fundamental: Espiritualidade!

Enquanto estivermos distantes da realidade que nos mostra quem somos seremos presas fáceis ao crime, droga, corrupção, doença e a ilusão.

Quando se tem consciência a lei é desnecessária. E o sistema quer que tenhamos consciência? Eis a reflexão! Cada idiota tem o governo que merece; como cada ignorante tem o emprego que lhe condiz... Não tenha pena de quem não quer se ajudar trabalhando para se melhorar! Pensemos sobre isto...

**Leandro Adriano escreve,
eu transcrevo - Sergio Agra (*)**

Éramos, à época, jovens e eternos sonhadores; Leandro Adriano, no entanto, bem mais novo. Buscávamos, através das oficinas literárias, o estilo próprio. Nossos autores prediletos se mostravam muito presentes em nossos escritos. Em Leandro, o uruguaio Horacio Quiroga (1878 – 1937) estava fortemente "incorporado". É dele, Leandro Adriano, este conto Quiroguiano:

"A casa ficou duplamente fria quando o Major Taurino Fuentes entrou. As paredes, de impressionante lisura e palidez, contrastavam com as dúzias de carquilhas encravadas naquele rosto anguloso e maculado por pelos que ali se alastravam há mais de vinte dias. Afrouxou a gravata, abriu, na altura do pescoço, um dos botões da camisa que vestia por baixo do paletó e escorregou suavemente a palma da mão sobre a própria nuca, numa tentativa de relaxamento. Não ousou procurar a parede como apoio para assentar-se sobre o tapete de pele. Nem suas articulações, nem o eco daquela peça descomunal ajudaram-no em sua pretensão de silêncio absoluto. Respirava profunda e desesperadamente, como se lhe fosse possível extinguir o ar existente naquela construção que esbanjava tanta verticalidade quanto uma catedral. O olhar, longe e disperso no profundo corredor que antes o conduzia ao seu mais íntimo aposento, retornou-lhe aos olhos como uma chibatada na face, efeito de um leve ruído procedente de sua retaguarda.

Virou-se lentamente, mas com determinação que não surpreenderia a nenhum dos velhos parceiros, mostrando, ao final do movimento, não ter sido enganado pela própria expectativa.

Jose Ortega possuía o semblante de homem bafejado pela sorte. Seus dentes, revelados por um sorriso desavergonhado, eram brilhantes e numerosos; difícil de contá-los. Ficou parado por um bom tempo até Major Taurino manifestar-se novamente. Guardadas as posições, Ortega se apresentava como um gigante, quase tocando o topo da cabeça fulva no teto. Major Taurino levantou-se com o intuito de desfazer o equívoco dos olhos, mas, mesmo erguido, para que pudesse encarar seu desmancha-prazeres, era necessário jogar a cabeça levemente para trás.

- Parece horrível essa sensação - disse Ortega, após um frouxo aperto de mão. - É engraçado - prosseguiu - comigo, porém, acontece exatamente o contrário. No decorrer dos anos, só fiz conquistar - completou, com a truculência de um lobo de fábula.

Os olhos do Major Taurino ficaram quentes e úmidos. Pensou em saltar sobre a garganta do pulha. Seria um lenitivo para a raiva. Perder a compostura, no entanto, não fazia parte das regras daquele jogo. Permaneceu em silêncio e observou o movimento da samambaia no alpendre, impulsionada pela leve brisa de fim de tarde. Só voltou a prestar a atenção nas palavras do castelhano quando este revelou que a vontade de possuir a mais luxuosa casa de fazenda da região vinha de longa data e não perderia a menor chance de tornar maior o seu patrimônio. O Major pensou na possibilidade de ter caído numa cilada. Afastou esse pensamento.

Depois de um longo silêncio, Ortega sugeriu ao Major que deixasse o casarão:

- O tempo para a despedida já expirou há algumas horas.

Antes que o Major Taurino desse os primeiros passos em direção à porta, Ortega indagou-lhe se gostaria de escolher alguma das peças que compunham a mobília. Major Taurino meneou a cabeça, num gesto de negação, e o argentino insistiu:

- Nem mesmo o retrato da falecida? Garanto-lhe, mi hermano, não me fará falta niguna.

Major Taurino deu de ombros e iniciava, uma vez mais, sua saída quando sentiu uma mão tímida tocando-lhe o antebraço.

- Gostaria que aceitasse isto - este era Jose Ortega, enquanto arrancava do bolso um maço não muito generoso de pesos.

*Altivo, o Major Taurino Fuentes apanhou as notas com um golpe violento e, antes de atingir a soleira da porta, jogou-as para o alto, desaparecendo, a seguir, nas pradarias, rumo à grande figueira." *) Advogado*

O ALMOFARIZ

Medicamentos Manipulação
Perfumarias Florais
Homeopatas
Cremes
Cápsulas

☎(51)665.4649

Av. Paraguassú, 3236 - Capão da Canoa - RS

BAR E LANCHERIA
DA Rodoviária

Direção: Flávio Ribeiro *Du Mano*

**ENQUANTO NINGUÉM NÃO SAI,
OU DEMORA PARA CHEGAR,
VEM PRÁ CÁ!**

FONE 9974.8492